

Caderno de Resumos



Colóquio Internacional
**A Terra é redonda! Dos mapas medievais
à viagem de Fernão de Magalhães**
Data: 1, 2 e 3 de Dezembro de 2020
Inscrições: <https://forms.gle/D5d1K2J528eJnvzP7>
O Colóquio será transmitido pelo canal YouTube IHT - Scriptorium - UFF

Convidados Internacionais
Manuela Mendonça
Acad. História de Portugal / Univ. Lisboa
Maria Helena Coelho
Universidade de Coimbra
Saul António Gomes
Universidade de Coimbra
Hermínia Vasconcelos Vilar
Universidade de Évora
Hermenegildo Fernandes
Universidade de Lisboa
Francisco Contente Domingues
Universidade de Lisboa
Jean-Claude Schmitt
EHESS - Paris

IHT INSTITUTO DE HISTÓRIA
PPGH PORTUGALIAN PORTUGUESE GEOGRAPHICAL HISTORY
REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA
spem Sociedade Portuguesa DE ESTUDOS MEDIEVAIS

Colóquio Internacional

A terra é redonda! Dos mapas medievais à viagem de Fernão de Magalhães

Universidade Federal Fluminense - UFF

- Reitor: Antônio Claudio Lucas da Nóbrega
- Vice-reitor: Fabio Barboza Passos

Scriptorium-Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos - UFF

- Coordenadora: Vânia Leite Fróes
- Coordenador: Edmar Checon de Freitas

Comissão Organizadora

- Vânia Leite Fróes
- Edmar Checon de Freitas
- Cláudia Espanha
- Leonardo Fontes
- Afonso Malecha
- Maria Helena da Cruz Coelho
- Márcio Selles
- Lenora Mendes

Comissão Científica

- Vânia Leite Fróes
- Edmar Checon de Freitas
- Maria Helena da Cruz Coelho
- Manuela Mendonça
- Sinval Carlos Mello Gonçalves
- Jean-Claude Schmitt
- Raquel Alvitos Pereira
- Miriam Cabral Coser

Instituições com docentes e pesquisadores participantes

- Scriptorium-Laboratório de Estudos Medievais e Ibéricos-UFF
- Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ Letras
- IFMA Instituto Federal do Maranhão
- Universidade de São Paulo-USP Letras Orientais
- Universidade Federal de Tocantins-UFTO
- Universidade Federal do Amazonas-UFAM
- Universidade Federal do Maranhão-UFMA
- Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA
- UEMA- Universidade Estadual do Maranhão
- UNINTER Curitiba-Paraná
- UEMG-Universidade Estadual de Minas Gerais
- Université de Poitiers-França
- Gahom École des Hautes Études em Sciences Sociales-França
- Universidade de Coimbra-Portugal
- Universidade de Lisboa-Portugal
- Academia da História Portugal
- Universidade de Évora-Portugal
- Sociedade Portuguesa de Estudos Medievais
- Arquivo Nacional - Brasil
- Biblioteca Nacional - Brasil
- Revista Brathair

Apoio

- PPGH
- IHT
- GHT

Designer

- Cláudia Espanha

Agradecimentos Especiais

- À Prof. Dra. Laura Maciel, diretora IHT
- Aos Coordenadores do PPGH Alexandre Carneiro e Jonis Freire
- Aos coordenadores e organizadores de mesa

Niterói, 1 de dezembro de 2020

Sumário

Apresentação	7
Conferência de abertura	8
Tema: <i>Fernão de Magalhães. O tempo e o Homem.</i> Manuela Mendonça	8
Sessão 1	8
Mesa 1 – Os árabes: entre viagens e saberes	8
Mesa 2 – Viagens, saúde e comércio em Portugal medieval e moderno	9
Sessão 2	10
Mesa 3 – Espaços e Representações do poder: Do Reino ao Império	10
Mesa 4 – Acervos cartográficos como fontes documentais: uma viagem do velho ao novo mundo	12
Conferências – Sessão especial Portugal	13
<i>Portulanos medievais e portos marítimos portugueses nos séculos XII a XV</i> - Saul António Gomes	13
<i>Do reino dos Portugueses ao reino de Portugal: territorialização, fronteira e construção do espaço (XIII- XIV)</i> - Hermínia Vasconcelos Vilar	13
<i>Concepções do espaço terrestre numa Ibéria em transição: de al-Raziz ao conde de Barcelos</i> - Hermenegildo Fernandes	13
<i>A Quaestio da terra et aqua em Duarte Pacheco Pereira</i> - Francisco Contente Domingues	13
Sessão 3	14
Mesa 5 – A construção do reino português no norte da África (séc. XV e XVI): discursos, negociações e sujeitos	14
Mesa 6 – Em busca de santos e demônios: espaços, caminhos e peregrinações	16
Sessão 4	17
Mesa 7 – Visões do tempo, traduções do movimento	17
Mesa 8 – Atravessando mundos: o conhecimento, a natureza e o sobrenatural na Idade Média	19
Conferência de encerramento	20
Tema: <i>Les hommes du Moyen Âge pensaient-ils que la terre était ronde?</i> Jean-Claude Schmitt	20

Apresentação

A proposição do tema para o Colóquio *A Terra é Redonda! Dos mapas medievais à viagem de circum-navegação de Fernão de Magalhães* estrutura-se em quatro questões concebidas como problemas articulados entre si.

O primeiro diz respeito à polémica em voga nos tempos atuais que contesta o cientificismo e a comprovação da esfericidade da Terra. Apropriando-se muitas vezes de uma falsa medievalidade e de representações arcaizantes que de muito a ciência histórica superou, sustentam em prol de seu apelo midiático, vagas teorias sem qualquer comprovação, quer do ponto de vista teórico-metodológico, quer do ponto de vista da experimentação e da observação empírica. Tais argumentos justificam a nossa participação nas comemorações da viagem de Fernão de Magalhães.

Neste primeiro ponto poderão estruturar-se trabalhos relativos ao falso entendimento histórico da idade média e da protomodernidade. Ainda dentro deste ponto, serão bem-vindos os trabalhos referentes ao uso do passado medieval para pensar uma “nova ciência” eivada de gratuidades e desinformações;

O segundo ponto diz respeito às questões relativas às percepções do espaço na idade média latina e árabe, destacando-se neste caso, as diferentes leituras formas e de conceber o espaço econômico-social; as especificidades do universo urbano e suas diferentes idealizações; as representações corpóreas do espaço terrestre e cósmico; a unidade, continuidade e descontinuidade do espaço; as idealizações de outras terras; o espaço vivido e suas formas diversas; o imaginário do espaço (espaço do Além, cosmogonias etc.); As noções de inclusão/exclusão e zonas fronteiriças. Enfatiza-se as diversas representações em mapas, esquemas, diagramas, portulanos e similares, bem como a espacialização nos espetáculos, procissões e entradas e itinerários régios.

O terceiro ponto diz respeito à península ibérica, com ênfase em produção do espaço unitário do Reino português até a anexação do Algarves; A expansão no norte da África e a política portuguesa até a Guiné. Territorialidade e inclusão do espaço marítimo ao Reino português; idealizações do espaço português e assimilações aos grandes modelos antigos. A expansão no mar -oceano até o período joanino e a chegada às Índias sob D. Manuel.

O quarto e último ponto enfatiza o tema da viagem de Fernão de Magalhães e a comprovação da esfericidade da Terra, bem como os mapas e as diversas parcerias da viagem. As narrativas e mapas das rotas e caminhos poderão ser aí incluídos.

Conferência de abertura

Tema: *Fernão de Magalhães. O tempo e o Homem.*

Manuela Mendonça

Presidente da Academia de História de Portugal, Professora Catedrática Universidade de Lisboa (ap.)

Sessão 1

Mesa 1 – Os árabes: entre viagens e saberes

Coordenação: Mamede Jarouche

Professor doutor titular Letras Orientais - Universidade de São Paulo – USP

Apresentadores:

Beatriz Bissio

Doutora em História, professora associada docente Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ

Dandara Arsi Prenda

Doutora em História,
Scriptorium - UFF

Pedro Martins Criado

Mestre e tradutor,
Letras Orientais - USP

Resumo da mesa: A expansão do mundo árabe-islâmico para além do Mediterrâneo, em direção à África do Norte e às partes desconhecidas da Ásia estrutura novas formas de registro das novas terras, baseadas num conhecimento empírico das viagens. Bagdá é quase sempre um dos grandes pontos de chegada ou de partida onde o califa, *Senhor dos crentes* reorganiza o Império sem descuidar dos cânones do islamismo, mas integrando na sua gestão político-religiosa a diversidade que compunha este mundo.

Professora dr^a Beatriz Bissio

Título: Nasce uma geografia humana: Cartografia islâmica na época clássica

Resumo: As grandes transformações nos saberes islâmicos culminaram no surgimento de uma geografia humana e numa consolidação de novas formas de representação do espaço, particularmente com o surgimento de uma cartografia que influenciou grande parte do mundo medieval.

Dr^a Dandara Arsi Prenda

Título: *Todos os caminhos levam à Bagdá*

Resumo: A partir do século VIII a cidade de Bagdá, capital do Império árabe islâmico, iniciou um projeto de expansão das fronteiras do saber, atraindo eruditos desde o extremo Oriente até as conhecidas terras do Ocidente. Contudo, foi através da criação da instituição Casa da Sabedoria que a cidade de Bagdá se tornou um importante itinerário de viajantes e de saberes ao longo do Califado Abássida, compartilhando um mundo vasto de conhecimento e experiências, tornando Bagdá um importante centro cultural e científico.

M. Pedro Martins Criado

Título: *Passagens geográficas de Almas'udi*

Resumo: Um dos grandes viajantes do período Abássida foi o historiador-geógrafo Almas'udi (m. 345-6H./956-7 d.C.). Em suas obras remanescentes, encontramos reflexões acerca de fontes e conceitos geográficos, bem como contribuições próprias do autor à geografia árabe, possibilitadas tanto por sua ênfase na busca do conhecimento experiencial como por seu registro de narrativas e relatos.

Mesa 2 – Viagens, saúde e comércio em Portugal medieval e moderno

Coordenação: Beatris dos Santos Gonçalves

Doutora em História, Scriptorium-UFF, IBMEC

Apresentadoras:

Priscila Aquino Silva

Doutora em História, Faculdades
São Bento, Scriptorium - UFF

Carolina Chaves Ferro

Doutora em História, UniCarioca,
Scriptorium - UFF

Josena Nascimento Lima Ribeiro

Doutoranda UFF, Scriptorium - UFF

Resumo da Mesa: A principal proposição destas comunicações é analisar as transformações geradas pelo comércio e pelas trocas de longo alcance, apontando sobretudo aquelas que se operaram no conhecimento e nas estruturas internas da cidade e do Reino.

Professora dr^a Priscila Aquino Silva

Título: *Por onde chega à doença? As visitas de saúde às embarcações na cidade do Porto*

Resumo: A doença e a epidemia são instâncias privilegiadas para o estudo da História, conforme revela Jacques Le Goff. Como lembra o grande medievalista, delas podemos aferir uma parcela mais superficial da história, como os progressos científicos e tecnológicos, mas também é possível acessar a profundidade de saberes e práticas ligadas às estruturas sociais; às instituições de acolhimento aos doentes e também às representações e mentalidades, geralmente repletas de medo da morte e de ansiedade por um além-túmulo incerto. O objetivo do presente estudo é refletir sobre a chegada da doença na cidade através de viagens marítimas e as ações de saúde que são tomadas para evitar que a peste grasse novamente. Para tanto, objetiva-se analisar o livro *Visitas de Saúde às embarcações* entradas na Barra do Douro nos séculos XVI e XVII, um repositório de documentos – cartas régias, vereações, provisões, regimentos e translados, entre outros- organizados pelo Gabinete de História da Câmara Municipal do Porto que nos dão conta sobre as ações régias e municipais a respeito de barcos suspeitos de contaminação por “pestenanças” na cidade.

Professora dr^a Carolina Chaves Ferro

Título: *Os livros de viagens nas bibliotecas régias e monacais portuguesas do baixo medievo*

Resumo: O reino português foi marcado por conquistas internas e externas no baixo medievo e na proto modernidade. As grandes transformações territoriais, políticas, econômicas e culturais que a Europa passou com o humanismo e os contatos com outros territórios e povos - tenham sido eles reais ou não - foram retratados por diversos “viajantes” e obtiveram grande impacto no imaginário de letrados e não letrados do período. A proposta desta comunicação é apresentar os livros de viagens encontrados nas bibliotecas de D. Duarte (1433-1438), D. Manuel (1495-1521) e dos Mosteiros de Alcobaça e de Santa Cruz de Coimbra e mostrar o impacto das grandes navegações na cultura letrada portuguesa.

Doutoranda Josena Nascimento Lima Ribeiro

Título: *Os mesteres que convém aos mercadores: o arruamento de Lisboa nos séculos XIV e XV*

Resumo: A aglutinação do poder régio, a gerência dos homens-bons do concelho e o crescimento do mercado durante os reinados de D. João I e D. Duarte fizeram com que os mesteirais unissem-se pelas ruas lisboetas em busca de proteção contra preços, fiscalizações e tabelamentos. Entretanto, mesmo que a divisão das funções exercidas em ruas não fora alcançada por completo no caso português, na principal cidade do reino era possível encontrar: Rua da Correaria, Rua da Sapataria, Rua dos Torneiros, Rua Nova e especialmente a Rua dos Mercadores. Deste modo, nesta comunicação temos por objetivo abordar o arruamento dos mesteirais e as trocas comerciais de Lisboa nos séculos XIV e XV. Notaremos como as ruas demonstraram o lado público da vida, dos habitantes, dos artífices e dos mercadores. Por fim, investigaremos as relações existentes entre os grupos urbanos e em especial os ofícios têxteis, fazendo uso de fontes régias e concelhias, para compreender a Ribeira como um espaço excepcional de trocas comerciais e vivências cotidianas.

Sessão 2

Mesa 3 – Espaços e Representações do poder: Do Reino ao Império

Coordenação: Raquel Alvitos Pereira

Professora doutora, UFRRJ, Scriptorium - UFF

Apresentadores:

Lenora Mendes

Doutora em História,
Scriptorium - UFF

Márcio Selles

Doutor em História,
Scriptorium - UFF

Caio de Barros Martins Costa

Doutorando PPGH-UFF,
Scriptorium - UFF

Resumo da mesa: Muitos são os espaços a partir dos quais se instituem as relações de poder no âmbito do medievo. Dentre esses espaços propulsores de referenciais de ordenamento político estão as Cortes e também os espaços vinculados à guerra. Manifestações artísticas culturais, como as que se inscreviam no âmbito das grandes festividades régias, bem como a diplomacia régia medieval e as representações das campanhas militares presentes na crónica medieval em muito contribuíram para a construção e afirmação das referências das noções de Reino e Império na Baixa Idade Média. Reflexões em torno do uso político desses referenciais e sua apropriação por distintos atores sociais e (re) inscrição no âmbito da memória social constitui-se como eixo ordenador dessa mesa de comunicação

Dra. Lenora Pinto Mendes

Título: *A Dinastia de Avis e o sonho Imperial*

Resumo: Desde o início da Dinastia de Avis em Portugal, percebem-se duas linhas de força no reino português. De um lado, a preocupação da população das cidades em manter Portugal um reino independente; de outro, a preocupação dos reis em estabelecer conexões com outros reinos e com o Sacro Império Romano Germânico. Em busca de legitimar seu reinado perante outros reinos europeus, D. João I, no século XIV, planejou uma série de casamentos régios que ligavam a família real portuguesa às mais poderosas famílias da Europa. O sonho imperial, no entanto, ganhou mais força a partir do século XV e foi especialmente forte no tempo de D. Manuel I (1496-1521). Ao longo de todo o seu reinado, o monarca articulou uma série de casamentos régios em busca de um herdeiro português para um império mundial que nesse momento já incluía as terras recém descobertas na América, África e Ásia.

Dr. Márcio Paes Selles

Título: *As Viagens de Damião de Gois*

Resumo: As viagens ofereceram uma oportunidade ideal para Damião de Gois ampliar seu conhecimento de economia, política e cultura através da investigação de diferentes reinos que conheceu principalmente em missões diplomáticas. Aprendeu a apreciar novas perspectivas em diferentes campos da atividade humana. Travou contatos com diversos humanistas como Erasmo, Melancton, Thomas More e Lutero. Viveu inicialmente na Antuérpia como secretário da Casa das Índias. Viajou pela Alemanha, Polónia, Inglaterra e Dinamarca. Posteriormente para alargar seus conhecimentos, estudou em Pádua de 1534-38. Além disso o contato que, desde a mais tenra idade na corte de D. Manuel, manteve com viajantes de terras distantes, principalmente Etiópia e Índia, sempre o fascinava e excitava sua imaginação.

Doutorando Caio Barros Martins Costa

Título: *Representações do espaço e itinerário nas campanhas militares de Henrique V na Guerra dos Cem Anos – Inglaterra, século XV*

Resumo: O reinado de Henrique V de Lancaster foi marcado por diversas campanhas militares à França em meio à Guerra dos Cem Anos, com destaque a Batalha de Agincourt em 1415. O objetivo desta comunicação é analisar como os cronistas do século XV representavam o espaço de guerra, mas sobretudo os simbolismos que envolvem o caminho para a guerra. Os locais, a paisagem, os habitantes e os desafios que envolvem todo o percurso militar.

**Mesa 4 – Acervos cartográficos como fontes documentais:
uma viagem do velho ao novo mundo**

Coordenação: Leonardo Augusto Silva Fontes

Doutor em História Medieval, Arquivo Nacional, Scriptorium - UFF

A coleção cartográfica da Biblioteca Nacional: da Antiguidade Clássica à Idade Moderna

Maria Dulce de Faria

Historiadora e Bibliotecária, Chefe da Divisão de Cartografia da Biblioteca Nacional

A África na cartografia portuguesa do século XV

Katiuscia Quirino Barbosa

Doutora em História Medieval, SEEDUC, Scriptorium - UFF

A pequena coleção de mapas setecentistas do Arquivo Nacional

José Luiz Macedo de Faria Santos

Geógrafo, Supervisor da Equipe de Processamento Técnico Documentos Cartográficos do Arquivo Nacional

Resumo da mesa: Os acervos cartográficos estão presentes nas duas maiores instituições brasileiras da nossa memória: o Arquivo Nacional e a Biblioteca Nacional. Criadas no início do século XIX, essas instituições possuem mapas antigos e desde o início do Brasil, ajudando a definir nossa identidade, constituindo um patrimônio cultural de inegável valor e mostrando a importância desse tipo de documentação para se estudar e compreender fenômenos histórico-culturais. O objetivo da mesa é acompanhar a viagem por esses mapas, desde de elaboração e chegada ao país até o acesso ao usuário, passando pelo tratamento técnico e preservação.

Maria Dulce de Faria

Título: *A coleção cartográfica da Biblioteca Nacional: da Antiguidade Clássica à Idade Moderna*

Resumo: A proposta é de apresentar a coleção cartográfica da Biblioteca Nacional entre a Antiguidade Clássica e Idade Moderna, produzida a partir das primeiras obras publicadas no advento da imprensa, de astrónomos e cartógrafos renomados, como também em fac-símiles editados até o século XX. O acervo da Biblioteca Nacional tem sua origem da Real Biblioteca de Lisboa, transferida para a cidade do Rio de Janeiro por ocasião da vinda da corte portuguesa para o Brasil (1808). A coleção cartográfica foi crescendo através de aquisições de particulares e livrarias especializadas, constituindo hoje um rico patrimônio de imagens do mundo. A Biblioteca Nacional possui originais manuscritos e gravados de importantes cartógrafos e impressores do período Moderno. Uma parte desse material cartográfico encontra-se dispersa em diversas áreas da Biblioteca Nacional: Cartografia, Iconografia, Manuscritos, Obras Raras e Obras Gerais.

José Luiz Macedo de Faria Santos

Título: *A pequena coleção de mapas setecentistas do Arquivo Nacional*

Resumo: Se compararmos em número o conjunto de documentos cartográficos setecentistas do Arquivo Nacional com os conjuntos do Arquivo Histórico do Exército, Biblioteca Nacional, Universidade de São Paulo (USP), veremos que é uma pequena coleção. No entanto, tais documentos mostram as variantes de desenho para retratar o território. Nossa despreziosa explanação quer apontar alguns detalhes feitos pelos cartógrafos na retratação do terreno explorado, e como é importante um saber geográfico para interpretar o desenho.

Conferências – Sessão especial Portugal

Coordenação e presidência: Maria Helena Coelho

Professora Catedrática Universidade de Coimbra (ap.)

Portulanos medievais e portos marítimos portugueses nos séculos XII a XV

- Saul António Gomes

Professor Associado com Agregação da Universidade de Coimbra

Do reino dos Portugueses ao reino de Portugal: territorialização, fronteira e construção do espaço (XIII- XIV)

- Hermínia Vasconcelos Vilar

Professora Associada com Agregação da Universidade de Évora

Concepções do espaço terrestre numa Ibéria em transição: de al-Raziz ao conde de Barcelos

- Hermenegildo Fernandes

Professor Associado Universidade de Lisboa

A Quaestio da terra et aqua em Duarte Pacheco Pereira

- Francisco Contente Domingues

Professor Catedrático Universidade de Lisboa

Sessão 3

Mesa 5 – A construção do reino português no norte da África (séc. XV e XVI): discursos, negociações e sujeitos

Coordenação: Douglas Mota Xavier de Lima

Professor doutor da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA

Apresentadores:

Dirceu Marchini Neto

Professor doutor Universidade
Federal Tocantins, Harvard University

Mariana Bonat Trevisan

Professora doutora UNINTER
(Paraná), Scriptorium - UFF

Afonso Celso Malecha Teixeira

Doutorando Universidade de Poitiers
e PPGH-UFF, Scriptorium - UFF

Resumo da mesa: A mesa discute a presença portuguesa no norte da África e, a partir de diferentes prismas, destaca a questão marroquina, tema que atravessou a política ultramarina do reino de Portugal entre os séculos XV e XVI. As comunicações abordam diferentes dimensões da problemática, como: o discurso cruzadístico e as concepções acerca dos muçulmanos e da África na sociedade portuguesa quatrocentista; as negociações entre os membros da primeira geração de Avis sobre a guerra no Marrocos como expressão da monarquia partilhada (*rulership*); e a trajetória política do mouro Yahyā ū Tā'fuft, que permite revisar a noção de “mouros de paz” e os projetos políticos em disputa no Magrebe quinhentista.

Dr. Dirceu Marchini Neto

Título: Da Guerra de Reconquista terrestre às conquistas marítimas: a ideia de Cruzada em função dos interesses expansionistas de Portugal.

Resumo: Esta apresentação pretende demonstrar como a ideia de Cruzada foi usada como um componente essencial na legitimação das ações externas da Coroa Portuguesa a partir do décimo quarto século, quando a monarquia redefiniu as estratégias das forças militares do reino e estendeu o conceito medieval de “Guerra de Reconquista” terrestre para guerra marítima. A ideia de luta contra um inimigo terrestre foi ampliada e se tornou uma ideia de guerra no mar. As batalhas marinhas e a pirataria passaram a ser a regra da Cruzada. Durante os séculos quinze e dezesseis, Portugal se favoreceu pela utilização da ideia de Cruzada, que atendia aos interesses da sociedade portuguesa e ao seu desejo de expansão. Também analisaremos a forma como os portugueses imaginavam a África e os muçulmanos. Por fim, discorreremos sobre o conceito de “Mouro” e como este conceito construiu um discurso imperial para os portugueses e para os demais europeus na Idade Moderna.

Professora dra. Mariana Bonat Trevisan

Título: A primeira geração de Avis e a questão do Marrocos: impasses e negociações da monarquia partilhada (*rulership*)

Resumo: O advento da expansão portuguesa, por meio das expedições marroquinas da primeira metade do século XV, envolveu uma série de fatores políticos, diplomáticos, econômicos, sociais e culturais, que há tempos mobilizam a pesquisa e análise historiográficas. Para além das expedições em si, seus sucessos ou seus fracassos, é preciso considerar uma dimensão fundamental para a sua concretização: as negociações dentro e fora do âmbito da família régia. A primeira geração da dinastia de Avis atuou para a construção de uma memória familiar imaculada, ao mesmo tempo praticou uma monarquia partilhada (*rulership*, conforme o conceito anglo-saxão) em que eram considerados posicionamentos e influências de diferentes membros da família real, num complexo e múltiplo campo de poder que atravessava a persona do rei. Pretendemos analisar como a prática da monarquia partilhada se inseriu e afetou a questão do Marrocos no contexto português de meados do século XV.

Doutorando Afonso Celso Malecha Teixeira

Título: Para uma crítica da categoria “mouros de paz”: a trajetória política de Yahyā ū Tā’fuft (m. 1518)

Resumo: A categoria mouros de pazes, termo amplamente utilizado pela historiografia para descrever os magrebinos aliados e vassalos dos portugueses durante a conquista do Marrocos, obscurece a grande diversidade de atitudes e posicionamentos políticos possíveis. Esta categoria nos oferece uma visão imóvel da história, apresentando uma falsa realidade de submissão absoluta de certos magrebinos face à conquista. A fim de criticar esta ideia, analisaremos a vida do «mouro de paz» mais notável: Yahyā ū Tā’fuft (m. 1518). Ele foi reconhecido como grande qāḍī da Doukkala, unificou o maior número de tribos da região sob sua autoridade, colaborou diretamente com os portugueses e recebeu honrarias de Dom Manuel I. Sua biografia revela a capacidade de agir (*agency*) dos magrebinos e os diversos projetos políticos em disputa no Magrebe do século XVI.

Mesa 6 – Em busca de santos e demônios: espaços, caminhos e peregrinações

Coordenação: Jonathan Mendes Gomes

Doutor em História UEMG/Carangola-Minas Gerais, Scriptorium - UFF

Apresentadores:

Leonardo Augusto Silva Fontes

Doutor em História UFF,
Arquivo Nacional, Scriptorium-UFF

Tereza Renata Silva Rocha

Doutora em História UFF,
SEEDUC-RJ, Scriptorium-UFF

Viviane Azevedo de Jesus

Doutora em História UFF,
Edify, Scriptorium - UFF

Resumo da mesa: As comunicações versam sobre as percepções e apropriações do espaço - físico e religioso - na Idade Média. O primeiro ponto a ser abordado diz respeito à “geografia do sagrado”, moldada pelo culto dos santos. O medievo testemunhou a constituição de uma rede de verdadeiras rotas da fé, por onde peregrinos de todas as partes da Cristandade se deslocavam, encontrando diversas dificuldades e solidariedades por esses caminhos. A segunda questão trata das percepções medievais de espaços desconhecidos, como a África. Essas visões, consagradas pelos enciclopedistas, culminaram na associação Diabo/etíope, que vemos nas narrativas hagiográficas. Assim, os trabalhos objetivam discutir as noções sobre os lugares imaginados e vividos e a sua influência no estabelecimento de relações político-sociais na Baixa Idade Média.

Professor dr. Leonardo Augusto Silva Fontes

Título: *Os caminhos da fé em Afonso X: a peregrinação a Santiago de Compostela no século XIII*

Resumo: Uma das principais marcas da Baixa Idade Média é a profunda transformação na espiritualidade cristã e nos caminhos da fé, como as peregrinações – um fenômeno religioso, político e econômico. É nesse período que o Caminho de Santiago de Compostela alcança seu apogeu e se torna junto a Jerusalém e Roma o terceiro *locus* de peregrinação medieval. Em terras hispânicas, isso concorreu igualmente para o estabelecimento e a transformação de novas relações político-sociais, como no reinado de Afonso X. Em sua principal obra legislativa, as *Siete Partidas*, o rei sábio (1252-1284), criou leis específicas para romeiros e peregrinos, garantindo-lhes liberdade e proteção em seus caminhos. A peregrinação jacobea passa igualmente por transformações, de via dolorosa a rota de elevação espiritual e de autoconhecimento, como se mantém até os dias de hoje.

Prof.ª Dra. Tereza Renata Silva Rocha

Título: *Os demônios etíopes: algumas considerações sobre a representação dos negros africanos na Legenda Áurea*

Resumo: O Diabo no imaginário cristão medieval pode ser apresentado como a hipóstase do etíope. Essa representação possui, principalmente, duas vias de transmissão: as lendas dos mártires e as narrativas hagiográficas. Em algumas narrativas que compõem a Legenda Áurea (século XIII), os

demônios são caracterizados como “etíopes” ou “negros como etíopes”. A partir da análise da relação entre negritude, olhares sobre a África e definição do mal, propõe-se esta comunicação com o objetivo de refletir sobre o problema da visão cristã ocidental a respeito dos africanos na Idade Média.

Prof.ª Dra. Viviane Azevedo de Jesus

Título: Nos caminhos do sagrado: a peregrinação inglesa na Baixa Idade Média

Resumo: Religiosas, comerciais ou diplomáticas, diversas eram as motivações que colocavam homens e mulheres medievais em movimento e tornavam os deslocamentos um elemento fundamental do vivido. Nesse sentido, desenvolveu-se de forma intensa a prática do deslocamento de pessoas aos espaços de devoção, estando a peregrinação já plenamente difundida no baixo medievo. Peregrinos de diversas localidades da Cristandade lançavam-se a essas viagens, cujas dificuldades não refreavam o movimento ao encontro do sagrado. Nesta comunicação, visamos explorar o caminho de peregrinação que parte de Londres em direção ao túmulo do mártir inglês São Thomas Becket em Canterbury, um dos principais centros de peregrinação no reino inglês, a partir da narrativa de Geoffrey Chaucer, *The Canterbury Tales*.

Sessão 4

Mesa 7 – Visões do tempo, traduções do movimento

Coordenação: Adriana Zierer

Professora doutora UEMA-PPGHIST, UFMA-PPGHIS, Brathair - Maranhão, Scriptorium-UFF

Apresentadores:

Marcus Baccega

Professor doutor UFMA- PPGHIS,
Brathair - Maranhão

Álvaro Bragança Júnior

Professor doutor UFRJ-PPGLC,
Brathair - Maranhão

Solange Pereira Oliveira

Professora doutora IFMA, Brathair -
Maranhão

Resumo da mesa: Esta mesa concentra suas intervenções na questão das múltiplas leituras do tempo produzidas pelos homens e mulheres da idade média. Em paralelo, faz-se a problematização das diferentes temporalidades que se interpenetram durante a própria idade média e seus distintos ritmos de historicidade. A partir de ambas as premissas, será nossa intenção abordar não apenas a sensibilidade coletiva dos medievais quanto ao tempo, como entender os regimes de temporalidade de nosso presente em que vicejam elementos e heranças da Idade média, como é o caso da cultura popular nordestina. Neste sentido, será tematizada a dualidade entre um tempo sagrado do mito e um tempo profano dos homens, bem como a diáde tempo/eternidade, que redundam, necessariamente, em uma tensão entre tempos da perdição e tempos de redenção. Tempos e movimentos de medos e esperanças. Tempos e movimentos de homens e mulheres na tessitura do real vivido.

Professor dr. Marcus Baccega

Título: *A IDADE MÉDIA E O TEMPO DO MUNDO: TRADUÇÕES CULTURAIS EM ÁFRICA*

Resumo: esta breve intervenção pretende apresentar uma hipótese interpretativa para a expansão ultramarina dos séculos XV e XVI a partir de uma leitura do *locus* simbólico ocupado pela herança medieval enquanto mecanismo de uma grande tradução cultural. Ao início do tempo do mundo, quando se urdiam as bases da economia-mundo em que hoje vivemos (Gruzinski), a Cristandade Latina interpela outras culturas, ritmos de historicidade e regimes de temporalidade, aos quais procuraria impor sua hegemonia cultural. Neste contexto, motivos e móveis ideológicos do imaginário tardo-medieval atuaram como instância simbólica da tradução e mediação culturais entre a nascente Ocidente e outros paradigmas civilizatórios. Nossa presente finalidade é investigar, à luz do conceito de tradução cultural de Homi Bhabha, o caso do contato, tido por pacífico, entre navegadores portugueses e a monarquia do Congo a partir de 1482.

Professor dr. ÁLVARO BRAGANÇA JÚNIOR

Título: *A VIAGEM SEM VOLTA: A NAU DOS INSENSATOS EM FINS DO SÉCULO XV: UM DISCURSO EM MOVIMENTO*

Resumo: em fins do século XV, Sebastian Brant publica *Das Narrenschiff* (a nau dos insensatos), obra caracterizada por seu tom crítico quanto às mudanças sociais e culturais em tempos do *quattrocento*. O teor literário de seu texto, associado às ilustrações que o acompanham, permitem que se descortine um panorama cultural amplo com profissões, personagens históricos, mormente bíblicos, e condutas normalmente dignas de repreensão moral, em que praticamente toda a estrutura social e cultural da época, segundo a visão do erudito alsaciano, estaria se afastando dos modelos e padrões em voga nos séculos anteriores do medievo. Destarte, nesse trabalho pretende-se problematizar, de forma SUCINTA, como as estruturas dos *modi agendi et cogitandi*, derivadas de uma fundamentação cristã que se queria hegemônica na idade média, foram deslocadas, em uma metafórica viagem em alto mar, cujo destino demarcaria a insensatez dos “novos” tempos de então.

Professora Dra. SOLANGE PEREIRA OLIVEIRA

Título: *A PERCEÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO NO ALÉM MEDIEVAL NA VISÃO DE TÚNDALO*

Resumo: A comunicação tem como objetivo analisar a percepção de tempo e espaço na versão portuguesa do manuscrito Visão de Túndalo (códice 244). Esta narrativa se caracteriza como um dos exemplos de viagem imaginária ao Além Medieval, que mostra o tempo da alma no pós-morte. Essa temporalidade precede o Juízo Final, pois as almas são claramente localizadas em seus respectivos destinos eternos, nos espaços do Inferno e Paraíso, antes do fim dos tempos. Destaca-se, ainda, o Purgatório, que nessa perspectiva escatológica da salvação se apresenta, mesmo de forma não tão clara na narrativa, como um importante espaço de espera, onde as almas passam um tempo de estadia, aguardando o momento da sua acolhida no Paraíso celestial.

Mesa 8 – Atravessando mundos: o conhecimento, a natureza e o sobrenatural na Idade Média

Coordenação: Átila Augusto Vilar de Almeida

Professor doutor UFAM - Amazonas, Scriptorium - UFF

Apresentadores:

Tiago Atroch

UFAM – Amazonas

Rachel Meyrelles

Doutoranda UFAM - Amazonas

João Paulo Santos

Doutorando UFAM - Amazonas

Resumo da mesa: A mesa pretende explorar aspectos da cultura medieval que toquem na relação entre o imaginário e o “mundo real”. Através da discussão a respeito do mundo e seus lugares (Rachel Meyrelles), a forma ideal de conhecimento (João Paulo) e os limites da natureza e do sob e natural (Tiago Atroch), esta comunicação pretende explorar os limites entre real e imaginário, possível e impossível, mostrando que essas categorias operavam de maneira singular na Idade Média, mas que nem por isso a tornam uma época de atraso e retrocesso científico ou filosófico.

Doutorando João Paulo dos Santos Neto

Título: *O MODELO DE CONHECIMENTO NO DIDASCALICON DE HUGO DE SÃO VÍTOR (1141)*

Resumo: O conhecimento místico ensinado na Abadia de São Vítor, nos tempos do Mestre Hugo (1141), tinha como objetivo tornar o saber contemplação. Isto implicava em procurar interpretações alegóricas das coisas naturais através de um método de estudo que abarcasse tanto a leitura dos autores das ciências sagradas quanto das profanas. Tendo isso em vista, o objetivo desta apresentação será justamente comentar acerca desse modelo de conhecimento que existiu na escola parisiense de São Vítor na primeira metade do século XII, tendo como base a análise do “Didascalicon: da Arte de Ler”, de Hugo de São Vítor.

Doutoranda Rachel Meyrelles

Título: *PERCEPÇÕES DO ESPAÇO NA IDADE MÉDIA EM NARRATIVAS DE VIAGENS AO ALÉM.*

Resumo: O Ocidente Medieval nos legou um grande número de literatura de viagens, reais ou imaginárias, que nos possibilitam aproximarmos de aspectos e dimensões importantes da noção de espaço dessa sociedade. Dessa forma, apresentaremos algumas considerações sobre a percepção de espaço medieval, especialmente, a idealização e o imaginário do Além presentes em três narrativas: a Navegação de São Brandão, Conto de Santo Amaro e Viagem de Trezenzónio ao Paraíso, na ilha de Solstício, que trazem o relato minucioso da viagem de homens, que ainda em vida, viajam em busca do paraíso terrestre.

Doutorando Tiago Atroch

Título: OS MUNDOS DA MAGIA HERMÉTICA NO TRATADO DA MAGIA DE GIORDANO BRUNO

Resumo: Giordano Bruno, filósofo italiano, representante do Renascimento tardio, foi considerado um ícone contra o obscurantismo religioso, ao afirmar que o sistema de Copérnico era verdadeiro, ao contrário do ensinamento teológico de que Terra seria o centro do Universo. Bruno escreveu um livro sobre a magia, o De magia, pouco conhecido, no qual critica o Malleus Maleficarum e sua visão dogmática sobre o conhecimento, analisando sobre quais categorias as práticas mágicas deveriam ser descritas. Esta comunicação pretende comentar a respeito desta obra de Bruno e mostrar sua relevância para o debate a respeito da magia.

Conferência de encerramento

Tema: *Les hommes du Moyen Âge pensaient-ils que la terre était ronde?*

Jean-Claude Schmitt

GAHOM/Paris

Tradução de Afonso Celso Malecha